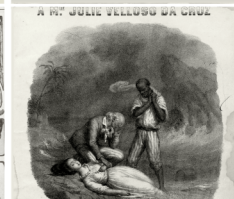
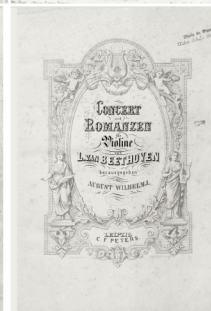
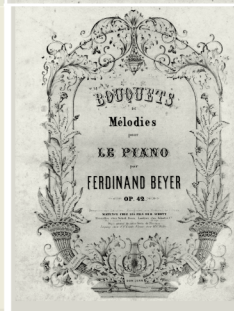
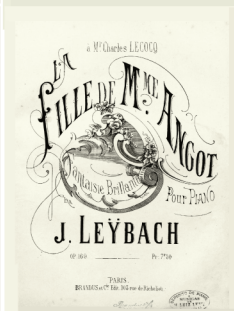
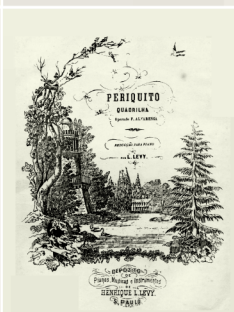
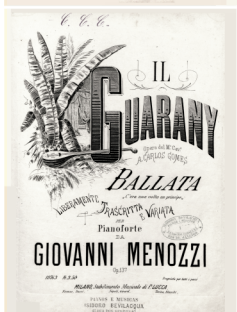
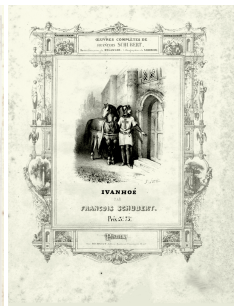
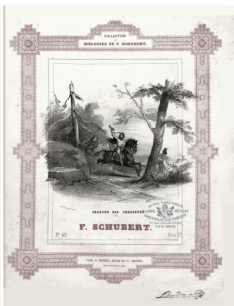
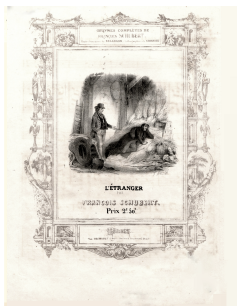


DIRETRIZES PARA A GESTÃO E O PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE PARTITURAS DO SiB-UnB



Adeilton Bairral
Néria Lourenço
Organizadores

**DIRETRIZES PARA A GESTÃO
E O PROCESSAMENTO
TÉCNICO DO ACERVO DE
PARTITURAS DO SiB-UnB**

Brasília
Universidade de Brasília
2018



Universidade de Brasília

Reitora

Prof.^a Dr.^a Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

BIBLIOTECA CENTRAL

Diretor

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite

INSTITUTO DE ARTES

Diretor

Prof. Dr. Ricardo José Dourado Freire

Vice-Diretor

Prof. Dr. Marcus Santos Mota

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Chefe de Departamento

Prof. Dr. Renato Vasconcellos

Vice-Chefe de Departamento

Prof.^a Dr.^a Flávia Motoyama Narita



Este manual está licenciado sob uma licença Creative Commons CC BY-NC-SA, que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do manual para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito aos autores e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O ACERVO DE PARTITURAS

Prof. Adeilton Bairral (Coordenador)

Fabiana Camargo dos Santos (Bibliotecário-Documentalista)

Fernanda Cordeiro de Carvalho (Bibliotecário-Documentalista)

Francisco de Bulhões Mossri (Discente do Departamento de Música)

Josyanderson Kleuber P. M. de Aragão (Discente do Departamento de Música)

Larissa da Costa e Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Miguel Ângelo Bueno Portela (Bibliotecário-Documentalista)

Néria Lourenço (Bibliotecário-Documentalista)

Patrícia Nunes da Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Raphael Diego Greenhalgh (Bibliotecário-Documentalista)

Colaboradores

Diego Araújo Campos (Bibliotecário-Documentalista)

Eduardo Luiz C. B. Dias (Tratamento de imagens)

Erick Vinicius Andrade da Rocha (Programação Visual)

Eveline Filgueiras Gonçalves (Parecerista)

Fernando Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Gabriella da Silva Motta Barros (Parecerista)

Gabriella Lima Dantas (Parecerista)

José Carlos Barcellos Martins (Arquivista)

Neide Aparecida Gomes (Bibliotecário-Documentalista)

Romélio Lemos Lustoza de Souza (Bibliotecário-Documentalista)

Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento (Diagramação)

Sônia Helena Soares de Azevedo (Revisora de texto)



UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Brasília-DF

CEP 70910-900

D598 Diretrizes para a gestão e o processamento técnico do acervo de partituras do SiB-UnB / Adeilton Bairral, Néria Lourenço, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, 2018. 91 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-64593-55-8.

1. Música – Organização bibliográfica. 2. Partitura – Catalogação. 3. Partitura – Gestão de acervo. I. Bairral, Adeilton (org.). II. Lourenço, Néria (org.).

CDU 78:02

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO 1 - Musicologia e Biblioteconomia | 13 |
| CAPÍTULO 2 - Histórico do acervo de partituras da Biblioteca Central da UnB | 17 |
| CAPÍTULO 3 - Procedimentos gerais e critérios para a formação do acervo de partituras | 24 |
| CAPÍTULO 4 - Segurança: disponibilização ao usuário e carimbagem | 34 |
| CAPÍTULO 5 - Definição de critérios e ações para a conservação e a restauração das partituras | 41 |
| CAPÍTULO 6 - Catalogação de partituras em formato impresso | 45 |
| REFERÊNCIAS | 69 |
| ANEXOS | 73 |
| Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas | 73 |
| Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras | 79 |
| Anexo C – Tabela de tonalidades e modos | 81 |
| Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental | 83 |
| Lista de figuras | 87 |
| Sobre os Autores | 88 |



Figura 3 - Capa do periódico O Brasil Musical (1855 -1875)

CAPÍTULO 3

Procedimentos gerais e critérios para a formação do acervo de partituras

Adeilton Bairral

Néria Lourenço

Raphael Diego Greenhalgh

3.1 Doações – identificação, alocação e fluxo

A partir da experiência prática com o acervo de partituras da BCE, foi encontrada uma diversidade de documentos/suportes que, geralmente, acompanham as doações de médio ou grande volume. Após identificação das partituras, definiu-se o local a serem alocadas e o fluxo necessário.

3.1.1 Identificação e alocação das partituras

Partituras a serem alocadas na Divisão de Coleções Especiais, após seleção, restauração e catalogação:

- a) partituras com poucas folhas ou folhas soltas;
- b) manuscritos musicais, mesmo cópias manuscritas com identificação de copista. Não havendo identificação do copista, os manuscritos passarão pelo processo de busca e identificação da obra no

- acervo e serão descartadas, caso haja duplicata publicada;
- c) partituras encadernadas - de uma única obra;
 - d) partituras encadernadas - coletâneas (várias obras de um mesmo autor);
 - e) partituras encadernadas - miscelâneas (obras de vários autores). As miscelâneas costumam ser para um único tipo de instrumento (piano, por exemplo) ou para música de câmara (piano e canto, piano e violino, piano e flauta, violino solo, flauta solo, etc.). Podem ser publicadas por alguma editora, com editor ou organizador responsável, ou podem ser partituras avulsas, com poucas folhas soltas, reunidas e encadernadas pelo doador ou por algum intérprete ou professor. Também são considerados miscelâneas os hinários religiosos, cívicos, as publicações de canto orfeônico ou canto coral e as publicações de pesquisadores da música de manifestações culturais, folclóricas, etc;
 - f) métodos para desenvolvimento de técnica de instrumentos/voz agrupadas por instrumentos ou tipos de instrumentos com a mesma técnica, exemplo: saxofone e oboé têm a mesma técnica de dedilhado, etc.

3.1.2 Fluxo das partituras

Após o processo de seleção, carimbagem (ver item 4) e pré-catalogação, as obras deverão passar pelos processos de higienização e restauração (ver item 5) e pelo processo de catalogação de material impresso (ver item 7). Só então estarão aptas a serem disponibilizadas ao usuário.

3.2 Formação do acervo de partituras

Serão incluídas no acervo partituras de música erudita e popular levando-se em consideração os seguintes critérios de formação:

- a) Um exemplar por tipo de edição, editor ou editora;
- b) Um exemplar por arranjador, harmonizador, orquestrador ou adaptador;
- c) Um exemplar da grade de conjunto;
- d) Um exemplar de cada parte isolada (parte cavada) do conjunto;
- e) Uma cópia por copista identificado de cada arranjo (que normalmente não é publicado) ou composição;
- f) Exemplar único de manuscrito musical de obra completa ou parte cavada com ou sem identificação do autor ou copista.

3.3 Critérios de seleção

Serão inseridas no acervo:

- a) Partituras de autores (e similares) notórios em uma época ou estilo;
- b) Apenas um exemplar de cada item, exceto se houver demanda ou valor que justifique manter maior quantidade.

Serão descartadas:

- a) Partituras que já possuam um ou mais exemplares no acervo (duplicatas), exceto aquelas cuja presença seja justificada, quer seja pela raridade,

- valor histórico, alto índice de consultas ou estado de conservação;
- b) Partituras rasgadas ou faltando partes que prejudiquem a correta interpretação ou identificação das mesmas (exceto obras raras);
 - c) Além dos critérios já citados, o estado de conservação das obras deverá ser considerado.

3.4 Tipos de edição em partituras

Para o processo de seleção, é importante conhecer os tipos de edições existentes que, no caso de material musical, têm funções diferentes.

São sete os tipos de edição (FIGUEIREDO, 2004) para partituras, a maioria encontrada no acervo da BCE/Multimeios:

- a) edição fac-similar – reproduz uma fonte fielmente, através de meios fotográficos ou digitais;
- b) edição diplomática – baseada em uma única fonte, apresenta texto fiel, o mais próximo possível ao original, porém transcrito pelo editor, podendo haver componentes interpretativos. Costuma apresentar aparato técnico;
- c) edição crítica – baseada em várias fontes, procura investigar a intenção da escrita original do compositor. Costuma apresentar aparato técnico;
- d) edição Urtext – baseada em fonte única selecionada pelo editor, geralmente um manuscrito autógrafa deixado pelo compositor, procura ser o mais próximo possível do documento original, sem qualquer acréscimo;
- e) edição prática ou didática – destinada unicamente a executantes ou estudantes de música, pode ser baseada em qualquer fonte, inclusive edições

- anteriores, e não apresenta aparato crítico. Apresenta frequentemente muitas interferências do editor;
- f) edição genética – apresenta diversas versões de redações consideradas definitivas pelo compositor em diferentes momentos de uma determinada obra; podem trazer rascunhos, *sketchs*, anotações de vários tipos que estabeleceram o texto considerado definitivo. Costuma apresentar aparato técnico;
 - g) edição aberta – é baseada em várias fontes, com puro interesse musicológico ao permitir o estudo da transmissão de uma obra musical levando-se em conta o uso de material da tradição da execução, de forma organizada e metódica; é baseada no conceito de obra aberta, de Umberto Eco. Costuma apresentar aparato técnico.

3.5 Diferença entre exemplares antigos, raros e valiosos

Igualmente importante para o processo de seleção é saber diferenciar exemplares antigos, raros ou valiosos (ver item 3.6 - Critérios de raridade para partituras). Este tipo de material não é passível de descarte, deve ser doado, de preferência permutado com outras instituições que possuam acervo de música, por dois motivos principais:

- a) O interesse principal da instituição pública não é auferir lucro, mas promover a guarda, a preservação e a memória do conhecimento;
- b) De nada adianta a preservação da informação se ela não for acessível aos seus usuários potenciais.

Neste manual, utilizam-se as seguintes definições:

- a) Material antigo: aquele que tem formatação ou conceitos diferentes daqueles atualmente aceitos ou usados.
- b) Material raro: aquele que contém itens específicos dos critérios de raridade.
- c) Material valioso: aquele que, não possuindo itens específicos dos critérios de raridade, é de difícil acesso e possui grande importância para o estudo na área.

3.6 Critérios de raridade para partituras

Segundo dados colhidos informalmente³, sabe-se que os critérios de raridade adotados para as partituras foram baseados nos critérios para livros da coleção de Obras Raras na Biblioteca Central da UnB, definidos por Rubens Borba de Moraes, bibliófilo, bibliotecário e professor da UnB entre 1963 e 1970. As partituras caracterizadas como obras raras serão alocadas em local próprio na Divisão de Coleções Especiais.

Foram estabelecidos dois critérios:

- a) conforme o verbete “impressão musical no Brasil”, da Enciclopédia da Música Brasileira, a impressão musical no Brasil tem início em 1824 e, no mesmo verbete, são enumerados estabelecimentos pelas diversas técnicas de impressão, durante o século XIX e início do século XX, informações sobre impressão musical no eixo

³ Até o momento da publicação não havia sido localizado o documento formal da criação de critérios de raridade atribuídos a Rubens Borba de Moraes.

Rio de Janeiro e São Paulo. A partir do levantamento das publicações fora do eixo citado, chegou-se à média do ano de 1927 (inclusive) como data limite para critério de raridade de partituras brasileiras. Entretanto, foi verificado que a Instrução Normativa 01/2007 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no inciso VII do art. 3º traz como obrigação dos comerciantes de antiguidades informar que possuem para venda quaisquer registros de música produzidos no Brasil até 1930. Como esta datação é próxima à que chegamos, decidimos usar o ano de 1930 como limite para partituras impressas no Brasil serem consideradas raras, mantendo consonância com a legislação brasileira.

- b) devido às características de datas de publicação das doações até aqui elencadas no acervo de partituras da BCE e a variedade de origens das publicações estrangeiras pertencentes a este acervo de partituras, e após longa pesquisa, tendo como base a seção "II. Publishing", da autoria de Donald W. Krummel, do artigo "Printing and publishing of music", do *Grove Music Online* (BOORMAN; SELFRIDGE-FIELD; KRUMMEL, 2001), e não encontrando um ponto de equilíbrio entre os itens papel de impressão e técnicas de impressão de partituras desenvolvidas entre meados do século XIX e primeiras décadas do século XX, o consenso foi utilizar os mesmos critérios de raridade para livros brasileiros da BCE, com limite em 1900. A data para partituras estrangeiras foi estendida até o final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando houve mudanças, principalmente nos países do leste europeu, chegando ao consenso do ano de 1918 (inclusive)

como limite para o critério de raridade em partituras estrangeiras.

3.6.1 Limite Histórico

- a) Partituras manuscritas anteriores ao advento da imprensa;
- b) Partituras dos séculos XV ao XX, até 1918;
- c) Partituras editadas no Brasil, ou de autoria de brasileiro, até 1930;
- d) Primeiras partituras editadas em cidades brasileiras.

3.6.2 Valor cultural

- a) Partituras (manuscritas ou impressas) de personalidade de projeção musical, política, literária ou religiosa cujos nomes apareçam em livros de história da música e/ou dicionários e enciclopédias de música;
- b)** Primeiras edições de partituras de autores brasileiros e estrangeiros consagrados;
- c)** Edições de partituras que foram apreendidas, suspensas, recolhidas, censuradas;
- d)** Partituras repudiadas pelo autor;
- e)** Partituras clandestinas;
- f)** Edições de partituras (limitadas, especiais e fac-similares);
- g)** Partituras ilustradas por artista de renome ou pelo próprio autor (autor consagrado);
- h)** Partituras que possuam encadernações de luxo, curiosas ou exóticas;
- i)** Traduções de letra de autores renomados brasileiros.

3.6.3 Exemplares raros e/ou valiosos

- a) Partituras manuscritas de compositores consagrados
- b) Com dedicatória e/ou autógrafo de autores consagrados;
- c) Com anotações importantes feitas por pessoas de renome;
- d) Com tiragem em papel especial;
- e) Partituras com impressão personalizada ou com erros notáveis de impressão.

All'Esimia Artista
MARCELLINA LOTTI DELLA SANTA

LA CANTATRICE E L'USIGNUOLO

PIANOFORTE E MUSICA
NARCISSE, ARTHUR, NARPLEAD & MIGNON
 89 - RUE DE CAUDOUR - 89
 NIO DE JANKIRO



PEZZO CONCERTATO
 PER VOCE DI SOPRANO E FLAUTO
con accompagn. di Pianoforte
 Poema di G. DE VIO
Musica di
MATTEO L. FISCHETTI

Esiguita la prima volta in Napoli nel Teatro del Fondo
 la sera del 19 Maggio 1842

14065 - Fr. 7

Proprietà dell'Editore

Milano, Ricci - Firenze, Le Monnier - Torino, Basso

Figura 7 - Capa da partitura La cantatrice e l'usignuolo, de Matteo L. Fischetti

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos:
apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BOORMAN, Stanley; SELFRIDGE-FIELD, Eleanor;
KRUMMEL, Donald W. Printing and publishing of
music. **Oxford Music Online**, 20 Jan. 2001. Disponível em:
<[http://www.oxfordmusiconline.com/
grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/o
mo-9781561592630-e-0000040101](http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/0mo-9781561592630-e-0000040101)>. Acesso em: 15 set.
2017.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional. **Instrução Normativa nº 01**, 11 de junho de 2007.
Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de
Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de
Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, e dá outras
providências. Disponível em:
<[http://portal.Iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3
38](http://portal.Iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=338)>. Acesso em: 08 jan. 2018.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo:
FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
Várias paginações.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: erudita,
folclórica e popular. São Paulo: Art Ed., 1977.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de edição. **Debates**:
Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de
Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2014.

LATINO, Maria Catarina; ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia. A experiência interdisciplinar no Centro de Estudos Musicológicos da Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Ponta Delgada (Açores). **Anais...** Lisboa: B.A.D., 2007.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21: formato bibliográfico**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. 2. ed. rev. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual_partituras_2010.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 6. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015. 1 v. (várias paginações). ISBN 9788565457026.

ROMANCINI, Richard. **Os direitos autorais no Brasil: breve panorama**. 2015. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/richard_romancini/direitos-autorais-br>. Acesso em: 26 maio 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Memorando/BCE nº 131 de 21 de outubro de 1996**. Brasília, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.
Memorando/BCE nº 146 de 01 de julho de 2014. Brasília,
2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.
Memorando/BCE nº 41 de fevereiro de 1998. Brasília,
1998.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Artes.
Departamento de Música. **Relatório do projeto Refazendo
a Trama.** Brasília, 1997.

à Madame Louise G^{de} SELL.

IL CARNAVALE di VENEZIA

Opéra de E. PETRELLA

FANTASIE Brillante
Pour
PIANO

par
J. LEYBACH OP. 134

N^o 20255 B. F. 11 12 K.

Propriété des Auteurs.
MAYENCE CHEZ LES FILS DE B. SCHOTT
Bruxelles Schott freres. Londres Schott & C^{ie}
101, Montagne de la Cour. 130, Regent Street.

Dépôt général de notre fonds de Musique.
LEIPZIG, C. F. LEUDE
Enregistre aux Archives de l'Union, et à Stationers Hall

DEPOSITO DE PIANOS
E
MUSICAS
de
H. LUIZ LEVY
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIEN
DE
MUSICAS PIANOS
E AGUAS MINERAES
RUA DO CENADOR 103
VILA CANOINHA

Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia, ópera de E. Petrella, arranjo em forma de fantasia brillante para piano, de J. Leybach

ANEXOS

Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas

A1 – Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Endereço eletrônico:

001 193861
003 BR-SvUFB
005 20100729115400.0
008 100729s19-- xxuctedfr# | a eng# c |
040 ## \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB
082 04 \$a 780.84
090 \$d Partitura \$a 780.84 \$b B118 \$8 35
100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750
245 10 \$a cantata \$h [música] : \$b der zufriedengestelle
aeolus/
254 ## \$a Partitura de bolso.
260 ## \$a New York : \$b Ernst Eulenburg, \$c [19--].
300 ## \$a 1 partitura (112 p.)
490 0# \$a Edition Eulemburg; \$v N. 967
650 04 \$a Música de câmara
650 04 \$a Coros (Música)
700 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750 \$e
compositor.

A2 – Library of Congress (LC)

Endereço eletrônico (catálogo):

Endereço eletrônico (autoridades):

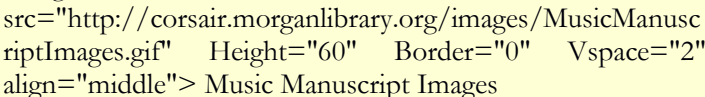
000 01217njm a2200349 a 4500

001 5680004
 005 19930616161035.6
 007 sdubmmennmplu
 008 930527p19801957it syn
 035 ## \$9 (DLC) 93713129
 906 \$a 7 \$b cbc\$c orignew\$d 3 \$e ncip\$f 19 \$g y-
 genmusic
 955 \$a vf97; v116 06-16-93
 010 \$a 93713129
 028 02 \$a RPL 2472 \$b Replica
 033 0# \$a 19570203 \$b 3804 \$c N4
 040 ## \$a DLC\$c DLC
 050 00 \$a Replica RPL 2472
 100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 240 10 \$a Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb major
 245 00 \$a Symphony n. 3, 1803 \$h [sound recording] : \$b
 "Eroica" / \$c Ludwig van Beethoven.
 260 ## \$a Milano : \$b Replica, \$c p1980.
 300 ## \$a 1 sound disc (49 min.) : \$b analog, 33 1/3 rpm ;
 \$c 12 in.
 306 ## \$a 004900
 500 ## \$a At head of title on slipcase: Toscanini
 memorial.
 511 0# \$a Symphony of the Air ; Bruno Walter, conductor.
 518 ## \$a Recorded at the Toscanini Memorial Concert in
 Carnegie Hall, New York, Feb. 3, 1957.
 650 #0 \$a Symphonies.
 700 1# \$a Walter, Bruno, \$d 1876-1962. \$4 cnd
 710 2# \$a Symphony of the Air.\$4 prf
 740 0# \$aEroica.
 953 ## \$a TA28
 991 ## \$b c-RecSound\$h Replica RPL 2472 \$w MUSIC

A3 – Morgan Library & Museum, The:

Endereço eletrônico:

000 02681cdm a22004451a 450
 001 114166
 005 20111118154908.0
 008 981106q17001750gw cta n ger d
 035 ## \$a (OCoLC)ocn271032730
 035 ## \$a 114166
 040 ## \$a AN# \$c AN#
 024 8# \$a MA 9
 079 ## \$a ocn270561539
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750.
 240 10 \$a Cantatas. Selections
 245 10 \$a Seven cantatas by Bach, once owned by Mendelssohn :\$k copyist's manuscript, \$f [1700-1750].
 300 ## \$a 1 ms. score (285 p.) ;\$c 31 x 24.5 cm
 340 ## \$e Tattered brown, gold lettering: J.S. Bach - KirchenCantaten - Mendelssohn's copy with his Autograph Notes
 500 ## \$a Copyist's manuscripts of seven cantatas, once owned by Felix Mendelssohn, with occasional annotations in his hand. Mendelssohn has signed the volume on a preliminary leaf, and a list of the cantatas, in his hand, has been laid in.
 505 00 \$t Unser MundseivollLachens, BWV 110 / \$r libretto by Lehms -- \$t BrichtdemHungrigendeinBrot, BWV 39 -- \$t Die Himmelerzähl'en die EhreGottes, BWV 76 -- \$t Eswartet alles auf dich, BWV 187 -- \$t Äi'rgere dich, o Seele, nicht, BWV 186 / \$r libretto by Franck -- \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist, BWV 45 -- \$t Du sollstGott, deinenHerren, lieben, BWV 77 / \$r libretto by Knauer.
 510 4# \$a Bach Compendium, \$c A 10, A 96, A 97, A 110, A 108, A 113, and A 126
 545 ## \$a German composer.
 650 #0 \$a Cantatas, Sacred \$v Scores.
 650 #4 \$a 1700-1750.
 700 1# \$a Lehms, Georg Christian, \$d 1684-1717, \$e librettist.

700 1# \$a Franck, Salomo, \$d 1659-1725, \$e librettist.
700 1# \$a Knauer, Oswald, \$d b. 1680, \$e librettist.
700 1# \$a Mendelssohn-Bartholdy, Felix, \$d 1809-1847, \$e former owner.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Unser MundseivollLachens.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t BrichtdemHungrigendeinBrot
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Himmelerza`hlen die EhreGottes.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Eswartetalles auf dich.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t AÏrgre dich, o Seelenicht.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Du solltGott, deinenHerren, lieben.
752 ## \$a Germany.
852 ## \$a Pierpont Morgan Library \$b Dept. of Music Manuscripts and Books
856 4# \$u
<http://www.themorgan.org/music/manuscript/114166> \$z


src="http://corsair.morganlibrary.org/images/MusicManuscriptImages.gif" Height="60" Border="0" Vspace="2" align="middle"> Music Manuscript Images
902 ## \$a MUMS0027
950 ## \$1 MUSMORG \$a Morgan

A4 – Sistema de Bibliotecas da Unirio:

Endereço eletrônico:

000 n m 22 a
001 000052848

090 ## \$a par
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian 1685-1750
 245 10 \$a Cantata n. 1
 260 ## \$a New York: Broude Bros., [19--]
 300 ## \$a 1 partitura de bolso (66 p.)
 490 0# \$a Bach Cantata Series ; n. 1
 500 ## \$a Cantatas \$b Para coro a 4 vozes e orquestra de
 camara \$c N. do editor: 80 \$d Baseado na edição Bach-
 Gesellschaft \$e Um encarte com libreto
 505 ## \$a Cantata n. 1: Wie shoен leuchter der
 Morgenstern
 650 #4 \$a Musica barroca
 650 #4 \$a Alemanha
 650 #4 \$a Sec.17
 901 \$a A. Elisa

A5 – Sistema Integrado de Bibliotecas da Unicamp:

Endereço eletrônico:

Arranjador

000 00884ncm a2200241li 45
 001 000874000
 008 121023s1963 xxcg f 000 0 eng d
 082 0# \$a 788.2
 090 ## \$a E-4486 \$b B122d
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750
 245 00 \$a Dances from the orchestra suites of J. S. Bach \$h
 [música] \$c arranged for four recorders by Hugh Orr
 254 ## \$a Partitura geral (grade)
 260 ## \$a Toronto, ON \$b BMI Canada \$c c1963
 300 ## \$a 27
 500 ## \$a Formação abbrev: fl
 500 ## \$a Formação: flauta
 500 ## \$a Número de performers: 004

505 0# \$a Conteúdo: From suite n. 1 in C major - From suite n. 2 in B minor - From suite n. 3 in D major
 650 #4 \$a Instrumentos de sopro de madeira
 650 #4 \$a Musica para quarteto de flautas
 650 #4 \$a Musica para flauta doce
 700 1# \$a Orr, Hugh \$d 1932- \$e Arranjador

Campo 245 e compilador

000 00855ccm a2200229i 45
 001 000878456
 008 121205s1956 gw g f 000 0 ger d
 082 0# \$a 788.52
 090 ## \$a E-4552 \$b B122b
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750
 245 10 \$a Bach-studienfür oboe \$h [música] \$c
 Joh.Seb.Bach ; zusammengestellt und mitAtem- und
 anderenVortragszeichenversehen von Walter Heinze
 254 ## \$a Partitura geral (grade)
 260 ## \$a Wiesbaden \$b Breitkopf&Härtel\$c c1956
 300 ## \$a 1 partitura (2 v.)
 500 ## \$a Formação abrev: ob
 500 ## \$a Formação: oboé
 505 0# \$a Conteúdo: v.1. Nr. 1-17 - v.2. Nr. 18-37
 650 #4 \$a Musica para oboe
 650 #4 \$a Musica instrumental
 650 #4 \$a Música para instrumentos de sopro \$x Madeiras
 (Música)
 700 1# \$a Heinze, Walter \$e Compilador

Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras

Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

Biblioteca do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP (Biblioteca da ECA) – Acervo de partituras:

Library of Congress:

MARC instruments and voices code list:

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO):

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp):

Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Euterpe (catálogo de partituras) – Biblioteca “Cuicamatini” de la Escuela Nacional de Música (ENM) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM):

Morgan Library & Museum, The (Coleção "Music manuscripts & printed music"):

Biblioteca Nacional da França:

Catálogo BWV [Bach-Werke-Verzeichnis (Catálogo de Obras de Bach)]:

Museu da Inconfidência – Coleção de manuscritos:

Repositórios internacionais:

RILM: Repositório Internacional de Literatura Musical;

RIIdM: Repositório Internacional de Iconografia Musical;

RIPM: Repositório Internacional de Periódicos Musicais;

RISM: Répertoire International des Sources Musicales.

Anexo C – Tabela de tonalidades e modos

Nomes de notas (sistemas)

| | | | | | | | |
|--------------------------------|----|----|----|----|-----|----|---------------|
| Português / italiano/ espanhol | DÓ | RÉ | MI | FÁ | SOL | LÁ | SI (SI bemol) |
| Francês ou medieval | UT | RE | MI | FA | SOL | LÁ | SI (SI bemol) |
| Inglês / americano | C | D | E | F | G | A | B (Bb) |
| Alemão | C | D | E | F | G | A | H (B) |

b - bemol flat (inglês)

- sustenido dièse (francês) sharp (inglês)

Sistema tonal - Modo maior ou menor

| | | | | | |
|------------------|-----------------|----------------|---------------|---------------|-----------------|
| português | italiano | francês | alemão | inglês | espanhol |
| Maior/menor | Maggiore/minore | Majeur/mineur | Dur/moll | Major/minor | Mayor/menor |

Sistema modal - Modos gregos

| português | italiano | francês | alemão | inglês | espanhol |
|------------------|-----------------|----------------|---------------|---------------|-----------------|
| Jônico | Iônico | Ionien | Ionisch | Ionian | Jónico |
| Dórico | Dórico | Dorique | Dorisch | Doric | Dórico |
| Frígio | Frigio | Phrygien | Phrygisch | Phrygian | Frígio |
| Lídio | Lídio | Lidio | Lidio | Lydian | Lídio |
| Mixolídio | Mixolidio | Mixolidio | Mixolidio | Mixolydian | Mixolidio |
| Eólico | Eólico | Éolien | Äolisch | Aeolian | Eólico |
| Lócrio | Locri | Locrien | Lokrisch | Locrian | Lócrio |

EXEMPLOS:

SISTEMA TONAL (nome do tom (altura) + modo Maior ou menor): Dó Maior, dó menor, Dó Maggiore, dó minore, Ut Majeur, ut mineur, C Major, c minor, C Dur, c moll, etc.

SISTEMA MODAL – MODOS GREGOS (nome do tom (altura) + nome do modo): Ré dórico, etc.

Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental

Resumo das anotações feitas pelos bibliotecários responsáveis pela catalogação durante o curso.

1 – Orquestras ou grupos de câmara:

- Descrever composição da orquestra ou do grupo de câmara. Utilizar nota geral (500).

Exemplo:

500 \$a Composição da orquestra: violino 1, violino 2, órgão, oboé

Ou

500 \$a Composição da orquestra: 2 violinos, órgão, oboé

2 – Partes de partituras [partes cavadas]:

- As partes cavadas de instrumentos devem ser tratadas como anexos e, portanto, fazem parte do mesmo registro da obra principal. Assim, as partes recebem o mesmo número de acervo da obra principal, mas cada uma delas recebe um código de exemplar próprio;
- Descrever partes de partituras como “partes cavadas”;
- Descrever as partes em nota geral (500):

Exemplo:

500 \$a Acompanha: 1 parte para soprano, 2 partes para tenor, 1 parte para baixo.

3 – Partituras do século XX:

- Algumas partituras não tradicionais trazem uma “bula” inicial explicando como executar a música. Descrever a presença dessa “bula” em nota geral (500).

4 – Suítes, sonatas, sinfonias:

- Nos casos de suítes, sonatas e sinfonias, se a estrutura delas for pequena e de fácil descrição, os movimentos devem ser descritos na catalogação.

Exemplo:

Descrever partes como: ouverture (abertura), air, gavotte, etc.

- Estes gêneros são diferentes na música barroca daqueles executados na música clássica/romântica.
- Pensar na possibilidade de utilizar campos controlados (talvez 650 \$a ou 650 \$x).

5 – Reduções de orquestra para piano:

- Descrever como assunto tópico (650 \$a) ou como subdivisão de assunto (650 \$x). O subcampo 650 \$x é pesquisável na busca por assunto.

Exemplo:

650 \$a Música barroca - \$x Redução para piano.

6 – Coletânea e miscelânea:

- a) *Coletânea:* obras distintas de um mesmo compositor reunidas em uma publicação;
- b) *Miscelânea:* obras distintas de compositores diferentes reunidas em uma publicação.
- c) *Prestar atenção na presença de número de opus:* se o título tem número de opus, trata-se de título da obra e não de título coletivo de coletânea.

7 – Obras encadernadas juntas:

- O registro de obras encadernadas juntas deve ser feito com base nas informações da obra que aparece primeiro. Usar nota 501 para descrever as outras obras que foram encadernadas juntas;
- Registrar as outras obras em entradas analíticas. No registro de cada uma dessas obras, informar em nota geral (500) que o documento está encadernado com outro volume.

Exemplo:

500 \$a Obra encadernada com: “Título da primeira obra da encadernação”.

8 – Edições (Urtext, Fac-similar, crítica, etc.):

- Descrever no campo 250 ou 500. O campo 250 é pesquisável na consulta livre;
- É interessante diferenciar no número de chamada as diferentes edições;
- Observação: Música popular: não é necessário descrever o tipo de edição (Urtext, Fac-similar, etc.).

9 – Edições de bolso:

- Descrever na catalogação, pois as edições de bolso podem ser úteis à análise de partituras.
- Descrever possivelmente em nota geral (500). Verificar possibilidade de descrever tal informação no campo de edição (250).

10 – Métodos de técnica de instrumento e métodos teóricos:

- Diferenciar método de desenvolvimento de técnica de instrumento de método teórico;
- As obras de método teórico ficam no Acervo Geral;

- Verificar necessidade de informar que a obra se trata de método de desenvolvimento de técnica de instrumento (ex.: métodos para piano, para clarineta, etc.). Utilizar nota geral (500).

11 – Guias e catálogos de editoras:

- Guias e catálogos publicados por editoras podem ser úteis para pesquisa.
- Pensar na possibilidade de criar uma seção de “Referência” do acervo de partituras com esse tipo de material;
- Verificar necessidade de descrever na catalogação que se trata de um guia/catálogo. Talvez utilizar subdivisão de forma (650 \$v).

12 – Música folclórica:

- Há estudos sobre músicas folclóricas onde o autor do estudo transcreveu as músicas em partituras. Nesse caso, a entrada principal talvez seja o autor do estudo crítico;

13 – Libretos de óperas:

- Entrada principal para o autor do texto. Entrada secundária para o compositor da música (se estiver indicado);
- Talvez seja criada localização diferente nas estantes para os libretos de óperas.

14 – Autoria em manuscritos brasileiros antigos:

- “Por” indica autoria;
- “De” indica posse da cópia.

Lista de figuras

| | |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Capa da partitura Il Guarany..... | 12 |
| Figura 2 - Capa da partitura Il Periquito..... | 16 |
| Figura 3 - Capa do periódico O Brasil Musical (1855-1875)..... | 23 |
| Figura 4 - Capa da partitura Hymno Accademico..... | 33 |
| Figura 5 - Capa da partitura Annita..... | 40 |
| Figura 6 - Capa da partitura Ivanhoé, de François Schubert..... | 44 |
| Figura 7 - Capa da partitura La cantatrice e l'usignuolo..... | 68 |
| Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia..... | 72 |

Sobre os Autores

Prof. Adeilton Bairral (Coordenador)

Doutor em História da Música e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2009). Mestre em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1997). Pós-graduado *lato sensu* em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1990). Foi professor nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* do Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música. Atuou como chefe da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional entre 2007-2008. Atualmente é professor adjunto 2 ministrando as disciplinas História da Música Universal, História da Música Brasileira e Introdução à Musicologia no Departamento de Música (MUS) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atua como tutor do grupo PET/Música em etnografia, coordenador-adjunto do acervo de partituras da BCE/UnB e regente e diretor-artístico da Camerata de Música Antiga da UnB. Atua na área da musicologia histórica e na área de regência coral há trinta anos. Nos últimos anos vem desenvolvendo pesquisas musicológicas, tendo como enfoque uma leitura da música teórica, a notação musical e as práticas musicais no contexto da análise do discurso entre os séculos XVII e XIX no âmbito luso-brasileiro, tomando como prisma a *Arqueologia do Saber*, de Michel Foucault.

Fabiana Camargo dos Santos

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, Brasil (2006). Bibliotecária da Universidade de Brasília, Brasil.

Fernando Silva

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2004) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Atualmente é bibliotecário da Universidade de Brasília, atuando como chefe da Divisão de Processos Técnicos. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Atuando principalmente no seguinte tema: Bibliofilia.

Larissa da Costa e Silva

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2011) e especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília. Foi chefe da Divisão de Coleções Especiais da UnB de 2013 a 2015.

Miguel Ângelo Bueno Portela

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2008-2011). Experiência na área por meio estágio de graduação (2010-2012) e estágio técnico para recém-formado (2012-2015), com ênfase em processamento técnico de materiais bibliográficos (livros, dissertações, teses, anais de congressos) e outros tipos, como discos de vinil. Conhecimento de catalogação em MARC 21 e noções de utilização do sistema Pergamum no módulo de catalogação. Experiência com normalização de trabalhos acadêmicos no padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboração de fichas catalográficas, levantamento bibliográfico e pesquisa no Portal de Periódicos da Capes. Foi bibliotecário comissionado na Procuradoria-Geral da Justiça Militar (PGJM/MPM). Atualmente é bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Neide Aparecida Gomes

Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (1982), Especialização em Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica pela Aber/Senai (1993) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (1999). Atualmente é bibliotecário-documentalista da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Técnicas de Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: repositórios institucionais, biblioteca digital. Trabalha também com conservação e restauração de obras raras e documentação gráfica.

Néria Lourenço

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2003). Especialização em Gestão Universitária (2008). Mestrado em Ciência da Informação, linha de pesquisa Gestão da Informação, pela Universidade de Brasília, Brasil (2012). Exerceu de 2013 a março de 2018 o cargo de chefe do Serviço de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília, atuando no setor de Obras Raras.

Raphael Diego Greenhalgh

Possui graduação em Biblioteconomia (2008) e doutorado em Ciência da Informação (2014) pela Universidade de Brasília (UnB). A partir de 2008, tornou-se bibliotecário da Coleção de Obras Raras, da Biblioteca Central da UnB. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: obras raras, segurança contra roubo e furto, seleção de

livros raros, biblioteca universitária, hábito de leitura e biblioteca escolar.